

DIVERSIDADE TEXTUAL NA CAIXA DE LEITURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL UTILIZADO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

TEXTUAL DIVERSITY IN THE BOX OF READING OF CHILD EDUCATION USED AS A PEDAGOGICAL RESOURCE

Suelma Mouzinho Felix 1

Rudimaria dos Santos 2

Cássia Simone Ribeiro de Carvalho da Silva 3

Graduada em Pedagogia pela faculdade na UNOPAR/MT. 1
E-mail: suelmaluciano@hotmail.com

Graduada em pedagogia pela UNIJALES/SP, Graduada em História 2
pela UNEMAT/MT, especialista em Formação de professores da Educação
Básica para AEE pela UFC/CE, Especialista em didática e metodologia de
Ensino pela UNIC/MT, Especialista em história do Mato Grosso pelo IFMT/MT,
cursando especialização em Educação especial e Libras pelo IFMT/MT.
E-mail: rudimariaeventos@hotmail.com

Graduada em Letras pela União das Faculdades de Alta Floresta 3
– UNIFLOR/MT e Especialista em Leitura, Literatura e Produção De Textos, na
área de conhecimento Ciência Humanas, oferecido pela Associação Juinense
de Ensino Superior – AJES, Especialista em Língua e Literatura Espanhola, na
área de Línguas Estrangeiras Modernas, oferecido pela Faculdade de Educação
de Alta Floresta-MT - UNIFLOR, Especialista em Didática do Ensino Superior, na
área de Educação, oferecido pela Faculdade de Alta floresta - FAF, Especialista
em História de Mato Grosso, na área de Educação, oferecido pelo Instituto
Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Câmpus Alta Floresta - IF.
E-mail: cassiasimonecarvalho@gmail.com

Resumo: A prática da leitura tem uma função social, enfatizada na comunicação, socialização entre as pessoas e devem ser adquiridas desde cedo, proporcionando as crianças o contato com diversos tipos de textos utilizados no dia a dia, em diferentes situações, favorecendo o aprendizado. Este trabalho teve como objetivo utilizar a caixa de leitura como um recurso pedagógico para desenvolver o interesse, a curiosidade e o prazer pela leitura em crianças da Educação Infantil. A caixa leitura possibilitou um maior contato e interação dos alunos com diferentes textos literários. A leitura possibilita a geração de novos conhecimentos acerca do mundo, das pessoas e de nós mesmos, com isso ampliam as referências do leitor, modulando sua maneira de pensar e agir, além de aprimorar seu raciocínio. Para as crianças, sobretudo, é uma ótima forma de desenvolver suas habilidades de compreensão para que consigam opinar, criticar e ter maior enriquecimento cultural, intelectual e social.

Palavras-Chave: Textos literários. Socialização. Aprendizado.

Abstract: The practice of reading has a social function, emphasized in communication, socialization among people and should be acquired early, providing children with contact with various types of texts used in everyday life, in different situations, favoring learning. This work aimed to use the reading box as a pedagogical resource to develop interest, curiosity and pleasure by reading in children of Early Childhood Education. The reading box allowed for greater contact and interaction of students with different literary texts. Reading allows the generation of new knowledge about the world, people and ourselves, thereby broadening the reader's references, modulating their way of thinking and acting, and improving their thinking. For children, above all, it is a great way to develop their understanding skills so that they can express opinions, criticize and have greater cultural, intellectual and social enrichment.

Keywords: Literary texts. Socialization. Learning.

Introdução

Percorrendo as leituras durante desde o século XX, é possível perceber que houve uma mudança de foco na forma de pensar as crianças. Essa nova forma de perceber as crianças que vêm sendo reivindicada pelos estudos contemporâneos, especialmente os da Sociologia da Infância, traz a noção de competência como distintiva de uma nova posição das crianças no mundo. “Este paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos, cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando-lhes outros sentidos” (CASTRO, 2013, p. 18). Portanto é fundamental perceber as crianças pela lente da competência é possibilitar não apenas uma construção da própria infância, como também da sociedade.

Esse construir sua identidade enquanto ser social, participativo, em constante processo de desenvolvimento, requer da instituição não apenas uma estrutura física mais sim um currículo forte, atualizado e preocupado com essas competências.

Neste sentido quando optamos por este olhar diferenciado queremos neste sentido romper com uma visão linear de desenvolvimento, com etapas universais a serem percorridas. O que então significa considerar também que as crianças, com suas produções singulares, criativas, imaginárias e imprevisíveis, podem apresentar diferentes processos tanto individuais quanto culturais, já que são sujeitos situados sócio historicamente, com traços culturais de seu grupo, gênero, etnia, religião.

E esta diversidade é que enriquece o currículo, fortalece as relações sociais e culturais enobrecendo todo o processo de identidade da infância nesta etapa.

Tais concepções deslocam a exclusividade do olhar sobre as crianças segundo uma perspectiva da falta, da incompletude, da dependência e da improdutividade e trazem outras dimensões mais positivas, tais como a da potência, da capacidade, da inteligência, aproximando, as crianças de características inerentes aos humanos e não a alguns traços pretensamente circunscritos a uma condição, especificamente, infantil.

Essa capacidade de apresentar suas potencialidades, habilidades através do desdobramento da imaginação, da criatividade, das relações, dos conflitos, nos remete a uma nova concepção de fazer educação infantil nesta perspectiva de produtividade constante. Vale ressaltar que para Larrosa (1999), tomar a competência das crianças como parâmetro para as interações delas conosco, adultos, só seria possível pela experiência do encontro, isto é, por uma relação que não seria nem de apropriação, porque o sujeito da apropriação é aquele que converte o outro em algo à sua medida, nem de reconhecimento, porque o sujeito do reconhecimento é aquele que vê no outro o que sabe, o que quer, o que imagina, não se abrindo ao inédito.

Tendo um olhar nesta perspectiva é possível que esta tarefa seja bastante difícil para nós, professoras de Educação Infantil, cuja formação profissional se pauta e, muitas vezes, se alinha a um modelo de verdade, de uma maneira única do fazer educativo, baseado em supostas evidências científicas e na lógica instrumental. Portanto vale refletir que sendo assim, são pequenas as possibilidades para os desvios, para o inédito, sensível, poético, o exótico ou para verdades que se dão a ver como lampejos, como nos ensina Benjamin (1993), pequenos clarões nas noites de tempestade, que nos deixam ver parte da realidade e imediatamente desaparecem, ficando o escuro do desconhecido.

Estas obscuridades poderá ser ou não límpida com o passar do dia quando você busca informações e formações relativas as novas concepções de educar no século XXI, com mais dinamismo, mais tecnologia a disposição das crianças e não somente a favor do professor.

Pensando no pressuposto de que a interlocução é inerente às relações humanas, já que o mundo nos é apresentado na linguagem, isto é, a realidade nos chega pela palavra do outro, sendo, portanto, uma relação de sentidos. O social e o individual estão em uma complexa relação. Esta relação é fundamental para que o desenvolvimento das crianças ocorra de maneira singular, desmistificada, desprovida de pré-conceitos, e subterfúgios, mais sim na verdade, na simplicidade e na naturalidade do ser.

Precisamos então buscar entendimento sobre algumas questões que norteiam este trabalho. Como as crianças pequenas leem e escrevem? Para responder a essa pergunta, precisamos marcar o que definimos como leitura e como escrita. Porém daremos maior ênfase na conceituação de leitura nas suas diversas e amplas maneiras apresentadas as crianças. Leitura e escrita são

processos complementares, porém distintos, pois exigem diferentes habilidades.

A palavra “leitura” tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades.

Segundo a definição dada por Tersariol (1972), “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler”. O ato de ler também pode ser definido de forma conceitual como sendo,

Um processo abrangente e complexo. Ler é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO E MICHELETTI, 2002, p. 9).

É através do ato de ler que o homem interage com outros homens por meio da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela. A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados para ser o instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas. No tópico Prática de leitura, apresenta a seguinte definição:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 2001, p. 53).

O trabalho didático-pedagógico com a leitura que tenha como finalidade a formação de leitores competentes, capazes de produzir textos eficazes, tem origem na prática de leitura. O objetivo da leitura é formar cidadãos qualificados para compreender diferentes textos com os quais se defrontam. Portanto, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores proficientes, com práticas de leituras eficazes.

A leitura na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois ela forma cidadãos ativos, conscientes e críticos. Desenvolver o hábito de leitura desde a infância é fundamental, e a influência dos pais e professores nessa fase é imprescindível.

De acordo com Coelho (2002), quando a criança lê ou escuta uma história se torna capaz de indagar, comentar, duvidar ou discutir sobre ela, realizando uma interação verbal. É partindo desta visão de interação social que se pretende compreender a relevância da literatura infantil, a leitura no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

O contato da criança com a leitura pode ocorrer mesmo antes da escola, por meio de ouvir histórias através dos adultos. De acordo com Abramovich (1997) quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém continuam sentindo enorme prazer em ouvi-las. Isso também ocorre com as crianças maiores, pois quando ouvem as histórias estimulam sua capacidade de imaginação, desenhar, criar, recriar, portanto, garantir essa riqueza desde os primeiros anos de vida contribui e muito para o seu desenvolvimento.

É importante que os materiais oferecidos de dentro da caixa de leitura sejam tocados pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o material disponível do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar da leitura, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, “pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta como estimuladores e incentivadores da leitura” (SANDRONI & MACHADO, 1998).

Nesse sentido temos o compromisso de oferecer diariamente para nossos alunos variedades

de livros, com naturalidade para que a criança sinta o gosto e amor ao manusear os livros ler e ouvir as histórias, desenvolvendo assim um hábito que irá acompanhá-la pelo resto de sua vida, ensinando que além de informar, instruir ou informar, o livro é prazeroso. Estamos em um mundo cheios de tecnologias, com muitas informações, notícias, jogos, games em que o livro parece ter sido esquecido, precisamos resgatar o valor da leitura com nossas crianças.

A participação diária das crianças em práticas de leitura de maneiras diferenciadas e diversas é necessária, pois fortalece as relações com os colegas, incentiva a leitura das imagens e das letras de maneira não convencional, brinca com a imaginação, com a criatividade e com o faz-de-conta (BRASIL, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) explicitam, no artigo 9º, que, tendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem garantir um vasto campo de experiências, entre elas as que:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...] (BRASIL, 2010).

Esse dispositivo normativo está fundamentado no Parecer CNE/CEB n. 20/2009, segundo o qual:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (BRASIL, 2009).

Cultura, infância, linguagem, interação, subjetividade, assim como educação, docência, leitura, escrita, literatura, entre outros, são conceitos cujos significados e inter-relações serão explorados no decorrer do curso, buscando desvelar seus sentidos nas ações das professoras junto às crianças que frequentam a Educação Infantil, incluindo os bebês.

Este trabalho teve como objetivo utilizar a caixa de leitura como um recurso pedagógico para desenvolver o interesse, a curiosidade e o prazer pela leitura em crianças da Educação Infantil na turma do Pré-escolar II.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado com a turma de alunos de Pré II matutino, da Professora Suelma Mousinho, que conta com um total de 20 alunos, sendo um aluno com necessidades especiais (Transtorno de Espectro de Autismo - TEA). Esta turma integra a Escola Municipal Anjo da Guarda, e que pertence a rede escolar do município de Alta Floresta – MT.

A construção da caixa de leitura fez parte da estratégia pedagógica orientada pelo Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)¹. Este programa tem como objetivo dar suporte pedagógico para a melhoria no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Ao longo do século XX houve um deslocamento na forma de pensar as crianças. Essa nova forma de perceber as crianças, que vêm sendo reivindicada pelos estudos contemporâneos,

¹ PNAIC- Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa, programa do governo Federal promovido pelo MEC, para auxiliar o processo de alfabetização no 1º ciclo. Em 2017/2018 foi o primeiro ano de oferta do PNAIC para Educação Infantil – Pré-escolar I e II.

especialmente os da Sociologia da Infância, traz a noção de competência como distintiva de uma nova posição das crianças no mundo. “Este paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos, cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando-lhes outros sentidos” (CASTRO, 2013, p. 18). Por isso, conforme nos apresenta a BNCC (2018) é necessário perceber as crianças pela lente da competência como possibilidade não apenas de uma construção da própria infância, mas como também da sociedade.

A atividade foi realizada através de observações diárias no ano de 2018, durante um período de 30 (trinta) dias. Neste período todos os dias os alunos eram orientados a se sentarem em círculo no chão, por um período de 20 minutos, para que pudessem ter contato e manusear os livros durante a leitura de materiais literários, dentre os quais alguns já eram conhecidos como os livros, mas também haviam e outros que as crianças não consideravam como fonte de leitura.

Após a constatação de que os alunos não conheciam outros canais literários como jornal, folhetos, catálogos, cartão visitas, revistas de vendas, folhetins, panfletos dentre outros, a professora então resolveu confeccionar uma “Caixa de Leitura” na qual deveriam estar todos os gêneros textuais que é possível explorar nesta faixa etária.

O segundo passo foi a realização da coleta dos materiais literários. Os pais foram orientados para selecionarem todos os materiais de leitura que pudesse doar para compor a caixa. A escola também foi convidada para doar alguns livros de outros projetos que já não estivessem mais sendo utilizados em outros espaços.

Inicialmente a caixa que era de papelão foi encapada com TNT² vermelho, em toda a sua extensão. Logo após solicitou-se aos alunos que escolhessem os desenhos que seriam fixados na caixa para que ela pudesse ter uma decoração diferente e própria daquela turma. Os alunos escolheram imagens de animais e flores diversas que foram elaboradas com material de E.V.A³. Após a fixação destes elementos a caixa foi identificada com letras em formato bastão ou caixa alta na cor prateada utilizando também o E.V.A.

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que trouxessem de casa os materiais selecionados pelos pais, tais como: jornais, panfletos, livros de receitas, catálogos, rol informativo, cartões de visitas, receitas médicas, de bolos, rimas, parlendas, propaganda de restaurantes, pizzarias, lojas diversas para podermos compor nosso acervo literário. Além disso, alguns dos livros do antigo cantinho da leitura da escola também foram incorporados na caixa de leitura. Com as contribuições tanto da escola como da família foi composto a Caixa de leitura, primando sempre pela diversidade literária.

Após a construção deste material passamos a ter os momentos de exploração da caixa de leitura que permaneceu em atividade durante todo o período letivo de 2018.

Resultados e Discussão

Uma prática pedagógica é uma prática social realizada entre sujeitos, constitui-se na e com a linguagem em todas as suas formas verbais, não verbais, multimodais: palavras, contra palavras, ditos, presumidos, silêncios, imagens, gestos e expressões. A partir das escutas, os interlocutores – professoras e crianças – organizam respostas possíveis, conforme as condições que cada contexto enunciativo dispõe e possibilita.

É possível e necessário planejar as propostas pedagógicas, pela própria natureza intencional da educação. Entretanto, é no campo das interações, no espaço relacional que se institui em cada ato enunciativo, que são tecidos os sentidos e estabilizados significados compartilhados. (BRASIL, 2015, p. 22).

² TNT (tecido) é um tipo de material classificado como um não tecido. É produzido a partir de fibras desorientadas que são aglomeradas e fixadas, não passando pelos processos têxteis mais comuns que são fiação, tecelagem e malharia. ... É um tecido ecológico que favorece a biodegradação e preserva o meio ambiente.

³ Acetato-vinilo de etileno que deriva do inglês Ethylene Vinyl Acetato, ou etileno acetato de vinila. Essa espuma sintética é produzida a partir de seu copolímero termoplástico

Os alunos foram orientados a pegar (manusear) os diferentes textos literários que estavam dentro da caixa de leitura e tentar ler esses materiais (textos e imagens). Além disso, também foi realizada a leitura de alguns desses materiais pela professora, oportunizando a todos momentos de atenção, concentração, questionamentos e trabalhar a audição.

Que os textos interessaram às crianças, não há dúvida de que são muitos, mas a literatura infantil, em verso e em prosa, é imprescindível ao trabalho pedagógico e à formação humana. Não há civilização que não tenha criado seus mitos e lendas. As fabulações nos constituem, organizam o caos da nossa existência, humanizam-nos. Muito aprendemos com a literatura: a nos conhecer, a conhecer o outro, a conhecer o mundo e nos entender nele. A coleta literária, ou seja, o alinhamento das coleções que os alunos trouxeram para a escola no início do ano letivo, e mais alguns materiais que foi recolhido na escola der esta caixa. Vale lembrar que foi uma ação muito importante e desafiadora para os alunos e para os familiares, pois muitos deles ficaram curiosos e instigados em saber quais motivos os seus filhos solicitavam determinados materiais. Então ao recolher, foi orientado que em outra oportunidade seria apresentado o material que estava em processo de construção.

A sala de aula já possuía um cantinho da leitura, que era composto apenas por livros de literatura, contos de fadas e clássicos. Este espaço foi desmontado e alguns desses livros foram inseridos na caixa de leitura.

Depois da transformação do espaço e com a inserção da caixa, a professora apresentou aos alunos sua obra, ou seja, a nova roupagem literária. Os alunos ficaram surpresos e curiosos com o material e de imediato já mencionavam as semelhanças com o cantinho da leitura, conforme fala do aluno A:

Professora, então esse aí é o nosso novo cantinho da leitura? Aqui está escrito leitura (apontando com o dedo as letras da palavra leitura). É bonito. Tem barata, rato, então o que que tem tanto nesta caixa? São os nossos livros? O que tem aí? (M.A.B. - 5 anos).

Aproveitando a fala do aluno foi possível perceber que alguns estavam curiosos, outros com receio, outros sorrindo de nervosos e alguns imparciais como situação, porém a observação do aluno foi ponto de partida para que a atividade pudesse desenrolar durante o momento.

Figura 1 – Crianças na roda observando a caixa.

Foto: NUNES, Suelma. 2018



No início do ano letivo de 2018 a professora apresentou a caixa de leitura com personagens decorativas, alunos poderiam explorar a caixa e escolher o que iriam ler independentemente do tipo de material que consta dentro da caixa. Neste momento é possível perceber as preferências por determinados gêneros literários, bem como o fortalecimento das relações interpessoais na

troca dos materiais entre eles, sem ter conflitos nas escolhas ou permanência da utilização.

A leitura abre um espaço discursivo dialógico entre o leitor e a obra no seu conjunto povoado de diferentes vozes: das ilustrações, dos personagens, do autor, do narrador, do projeto gráfico, das ideologias.

É interessante observar que no livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre visual e verbal ampliam as possibilidades de diálogo.

As ilustrações são importantes aliadas das crianças no processo de leitura, especialmente quando estas assumem o lugar de leitores e ainda não leem o texto escrito de forma convencional. As imagens, muitas vezes, funcionam como senhas de entrada no texto, apoiam a memória na recapitulação de episódios, favorecem a abertura do horizonte de significação proposto pelo livro. (BRASIL, 2015, p.26).

Os alunos gostaram muito, devido a algumas circunstâncias que se encontraram, onde muitos não tinham acesso em alguns dos textos que compõem o acervo literário. Esta situação é bem observada durante o ano letivo, pois algumas turmas ainda acreditam que leitura se realiza apenas e somente com contos de fadas e clássicos, principalmente nesta fase da Educação Infantil, e, portanto, explorar a diversidade dos gêneros literários está sendo provocante.

Figura 2 - Crianças manuseando os textos da caixa de leitura. **Foto:** NUNES, Suelma. 2018.



Foi possível observar os alunos ao manusear os diferentes gêneros literários (Figura 2) ficavam um pouco assustados, outros encantados com o tipo de material, com os desenhos, com as formas de escrita, com as imagens e números que constava nos materiais, uns provocantes, ou desafiadores e outros encantadores.

Neste sentido foi possível perceber que a turma ficou bem alvoroçada em querer descobrir que tipo de material era aqueles, bem como o que estava escrito neles, pra que serviam, portanto, foi muitas perguntas naquele momento. Os estudos mostram que as crianças aprendem mais linguagem quando estão interessadas na situação na qual aparecem palavras e expressões novas, (BLOOM, 2000). Durante a pesquisa observei que um dos alunos se interessou por um jornal e começou a fazer as leituras com o grupo e de repente ele veio questionar a professora com a seguinte fala:

Prof. o que está escrito aqui no jornal? Que está falando no jornal da prefeita, tem foto dela. O que ela ta falando? Eu sei que aqui fala de notícia, mais que fala dela aqui. Leia as letras pra mim. Eu quero saber o que ela está falando pra nós. (B.D.L 5 anos).

É possível perceber que os gêneros literários reforçam a prática da oralidade, da leitura através do mundo da escrita e através destas vivências que os alunos vão buscando entender e decifrar os códigos da linguagem.

Vale ressaltar que a caixa de leitura é uma oportunidade de os alunos terem contatos com gêneros literários diferentes para leitura e não para recorte. Porém ocorreu uma situação diferenciada do acordo com a turma, no que diz respeito à utilização da caixa de leitura, quando um dos alunos (B) ao apreciar as imagens da revista “Avon”, resolveu realizar recorte das imagens que teve maior interesse.

O aluno B (D.P.B⁴ – 5 anos) em posse de um catálogo de revista de vendas de produtos de beleza, recortou várias imagens de perfume, batom e maquiagem, onde uma colega questionou-o o porquê destas imagens, se seria para a professora. O mesmo mencionou a seguinte fala;

Eu estou escolhendo o que eu vou dar para minha mãe e para meu pai. E para mim. São coisa bonitas e vou levar para eles. Eles gostam dessas coisas, eu quero brinquedos. Minha mãe quer batom vermelho que ela usa, perfume e maquiagem. Ela não tem dinheiro por isso vou dar a ela. (D.P.B – 5 anos).

Outro aluno relatou quando pegou o rol informativo, que nunca tinha visto esse livro, mas que tinha muitos números e tinha algumas imagens de lojas da cidade, porém outras crianças foi possível observar que demonstraram interesse nos catálogos e panfletos de lojas, onde havia inúmeras imagens de brinquedos, alguns que eles gostam e querem comprá-los.

Figura 3 – Crianças atentas no material da caixa de leitura. **Foto:** NUNES, Suelma, 2018



Com este material diferenciado foi possível perceber o interesse dos alunos por outros materiais ainda não explorados enquanto leitura, portanto os livros colocam à disposição das crianças a experiência daquilo que podem esperar da literatura. Por isso, a escola deve lhes oferecer uma seleção a mais ampla possível de livros para que possam se familiarizar com as variadas possibilidades textuais.

Portanto na vida social os alunos têm enfrentamentos com outros materiais, o que não foram oportunizados como leitura e sim como um simples material impresso. Podendo assim acarretar uma defasagem ou entendimento sobre este material. De fato, percebeu-se que o desenvolvimento de habilidades de processamento da linguagem está associado à quantidade de linguagem que as crianças escutam (HURTADO et al, 2008) e à variedade (HOFF, 2006).

A partir dessas situações vivenciadas na escola e apresentadas pela professora como um material exploratório, os alunos a partir da leitura espontânea por eles e em alguns momentos pela professora, conseguem perceber que as letras estão impregnadas de sons e informações e que podem ser lidas.

Esponaneamente eles vão questionando o nome das letras e o que está escrito e neste sentido a oralidade e a escrita se complementam. Eles percebem que todas as letras tem sentido, som, fala e eles começam a querer saber o que está escrito e a iniciar o processo de registro para que ele e outros possam também ler. Ou seja, são nessas situações que os alunos se tornam protagonista do processo de aprendizagem e além de leitores são também autores.

Considerações Finais

A importância que a leitura infantil tem para a criança e para o seu desenvolvimento, seu modo de agir, pensar e se expressar faz parte do processo de apropriação da leitura e da escrita espontânea na educação infância. A função do adulto é criar meios para isso, auxiliando-a, seja em casa, com a família ou no ambiente escolar.

Percebemos a importância de uma fundamentação teórica que fundamente o trabalho em sala de aula, como também a contribuição de uma ação coletiva que, sem as quais será impossível desenvolver um trabalho de qualidade.

O contato e o manuseio pelos alunos com diferentes textos literários (revistas, jornais, catálogos, rol informativo...) contidos na caixa de leitura ajudou a despertar o interesse e a curiosidade das crianças, ampliando o conhecimento e o gosto pela leitura.

Assim, o manuseio da caixa de leitura destinado para leitura em sala de aula com os alunos, e seus os materiais é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem na leitura.

Vale ressaltar que todo material literário que compõe a caixa de leitura deverá ser analisado, selecionado e lido previamente pelo professor, de modo, que o mesmo possa fazer questionamentos e orientar as observações dos alunos, respondendo aos seus questionamentos, suas curiosidades, de forma a obter melhoria na ampliação de seu repertório.

A leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura. Sendo assim, o sentido maior da leitura é garantir a escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo e, essa tarefa, não é completada apenas na educação infantil, uma vez que é apenas a primeira etapa da educação básica e portanto se constitui em um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, afirmando que se forma leitores na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende.

As atividades de leitura para alunos da desta faixa etária propõem a situar o indivíduo no contexto social no qual está inserido, com o professor entendendo que o processo leitor é leva-los a entender o que ler, de maneira que o ato não se resume apenas a distração, mais sim aprendizado.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaio sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas. Vol 1. 5 ed. Trad. De Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em 10 de maio 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Senado, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB no 5/2009**. Diário Oficial da União, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC /SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05/Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/pacto-nacional-alfabetizacao-idade-certa-caderno-5.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC /SEB, 2016.

BLOOM, Paul. **How Children Learn the Meanings of Words**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

CASTRO, Eline Fernandes. **A importância da Leitura Infantil para o desenvolvimento da criança**. 2018. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aiportancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm/>. Acesso em: 30/07/18.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

HURTADO, Nereyda; ARCHMAN, Virginia A.; FERNALD, Anne. Does Input Influence Uptake? Links Between Maternal Talk, Processing Speed and Vocabulary in Spanish-learning Children. **Developmental Science**, v. 11, n. 6, p. F31-F39, 2008.

HOFF, Erika. **How Social Contexts Support and Shape Language Development**. *Developmental Review*, v. 26, n. 1, p. 55-88, 2006.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul. **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo, Ática, 1988. 144p.

TERSARIOL, Alpheu. **Dicionário de língua portuguesa**. Macaé: Diálogo e Cultura, 1972.

Recebido em 25 de maio de 2019.

Aceito em 10 de junho de 2019.